

## FOLHA DE S.PAULO



**Helio Mattar** (</colunas/helio-mattar/>)



CONSUMO CONSCIENTE (<HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/MERCADO/CONSUMO-CONSCIENTE>)

### *Nova rotulagem nutricional e a busca por uma alimentação equilibrada*

Modelo deve contribuir para educar os consumidores a terem hábitos mais saudáveis



Sistema de semáforo para rotulagem de alimentos processados - Divulgação

28.nov.2018 às 20h43

Atualizado: 29.nov.2018 às 9h59

As escolhas que fazemos nos corredores dos supermercados impactam diretamente a nossa saúde. Mas temos informações suficientes para fazer as opções corretas? Ao analisar a forma como as informações são apresentadas nas atuais embalagens de alimentos, fica claro que isso não é o suficiente para que a maioria faça escolhas adequadas a uma dieta saudável.

Essa constatação está na origem do sistema de rotulagem nutricional proposto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no qual as informações sobre a quantidade de sódio, açúcares e gorduras estarão presentes na parte frontal da embalagem dos produtos.

Em maio, a Anvisa publicou um relatório preliminar que sugere a alteração dos valores da tabela nutricional com base em porções de 100 g ou 100 ml, e a adoção de um modelo frontal de rotulagem nutricional que utilize cores e símbolos para informar sobre o teor de nutrientes comparado com os valores diários máximos de referência, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), para uma dieta de 2.000 Kcal.

O processo seguiu, então, para a etapa de “Tomada Pública de Subsídios”, com o objetivo de auxiliar nas decisões sobre o design mais apropriado para os rótulos frontais e sobre qual o prazo para a adequação da indústria.

Uma das propostas em pauta é a do modelo de advertência implantado no Chile, defendido pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), que utiliza “selos” pretos frontais para alertar se o produto em questão possui teores muito elevados de calorias ou de nutrientes críticos como sódio, açúcar e gorduras na sua composição. O uso do “selo preto” lembra a “tarja preta” colocada em remédios que exigem receita médica.

Os alimentos que receberem um ou mais desses selos pretos seriam proibidos de realizar propaganda voltada a crianças em suas embalagens, e também de exibir mensagens ou imagens que induzam o consumidor à percepção de saudabilidade do produto (como, por exemplo, afirmações de “rico em fibra” ou de “zero gordura trans”).

O segundo modelo proposto, endossado pela Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia), é utilizado no Equador e se baseia nas

cores do semáforo – verde, amarelo e vermelho – para indicar se o alimento tem, respectivamente, baixo, médio ou alto teor de nutrientes como sódio, açúcar e gorduras quando comparado com os valores diários máximos de referência para uma dieta de 2.000 Kcal.

Mesmo que fosse possível encontrar o “selo perfeito”, a rotulagem é uma ferramenta necessária, mas totalmente insuficiente para atingir sozinha o objetivo de ampliar a informação. Apenas 35% dos consumidores, segundo a Abia, consegue entender completamente as implicações nutricionais do que estão consumindo e as potenciais consequências para a sua saúde.

Nesse processo educativo, a rotulagem é apenas um aspecto. E a rotulagem frontal, em sua versão unicamente “negativa”, tende a não ser educativa, dado que a presença de um ou mais elementos negativos (rótulo preto) não considera o conjunto nutricional mais completo de ingestão do alimento. Com isso, tal tipo de rótulo, na prática, mostra-se diretamente útil apenas para aquelas pessoas que têm restrições ou necessidades alimentares particulares e que, por isso, buscam identificar a presença de certos ingredientes. Pode-se dizer que essa rotulagem indica ao consumidor que não é preciso pensar – alguém tomou a decisão em seu lugar.

Já a rotulagem do modelo “semáforo” indica ao consumidor a necessidade de uma análise de sua dieta mais ampla, na qual o alimento industrializado se insere. O ponto central de uma alimentação saudável é ter hábitos alimentares diários que combinem, em seu conjunto, os elementos nutritivos corretos, não se limitando unicamente à consideração de um ou outro alimento ou nutriente.

Além disso, é no contexto da sociedade de consumo de massa que a dieta saudável deve ser pensada. Se esse processo for olhado historicamente, é como se, desde a segunda metade do século 20, a humanidade tivesse entrado em um novo universo alimentar para o qual o seu conhecimento secular do que é saudável se aplica de modo limitado.

Nesse sentido, como parte de um processo de transição para dietas saudáveis em uma sociedade de consumo de massa, o modelo do semáforo, por conter um número maior de informações, exigirá, ainda que minimamente, uma

certa reflexão do consumidor, e poderá ser mais bem aproveitado ao ser complementado por outros esforços de educação e de comunicação dos consumidores.

### **Helio Mattar**

Diretor-presidente do Instituto Akatu, foi secretário de Desenvolvimento da Produção do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (1999-2000).

### ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helio-mattar/2018/11/nova-rotulagem-nutricional-e-a-busca-por-uma-alimentacao-equilibrada.shtml>